



ACERVO

Napoleão Tavares Neves

Crônicas "Nossa Palavra" - 1986

VOL. 02

Um Natal De Pessimismo.

Por mais que se queira negar, o próximo Natal será naturalmente um Natal de apreensões, com as medidas do novo pacote econômico lançado recentemente pelo Governo Federal. Os novos aumentos autorizados oficialmente pelo Governo deixam ^{aram} o País estarecido. Quando os senhores Ministros da área econômica vão à televisão e dizem que as novas medidas do Plano Cruzado 2 não ^{aliã} prejudicam as classes assalariadas, todos sentem que eles não estão falando a verdade porque qualquer aumento de gasolina fatalmente incidirá sobre todas as classes, principalmente sobre os pobres, os assalariados, pois gasolina é básico em tudo em qualquer nação do mundo, sobretudo no Brasil, país de dimensões continentais.

Por tudo isto sentimos que este final de ano vai ser de dureza para todos, sobretudo para o pobre. O fantasma da inflação até certo ponto contido pelo Plano Cruzado 1 vai voltar certamente e com força total, engolindo salários e dizimando reservas, anulando o poder aquisitivo de todos.

O poder de compra do brasileiro de classe média para baixo vai diminuir extraordinariamente, por mais que se diga o contrário. Afinal, só vislumbro perspectivas de sombras neste final de ano de tantas apreensões e pessimismo. Economia é sempre muito complicada e ninguém sabe bem o que é bom e o que é mau nas medidas do Governo Sarney desta vez, pelo menos. O que é evidente é que problema de abastecimento só se resolve com produção e não com decretos e produção não está havendo. A balança comercial está em deficit, isto é, o País importa mais do que exporta. Um país continental como o Brasil importar milho, leite e carne e até café não é sintoma de saúde econômica-financeira, muito pelo contrário, é sinal de doença na economia. Por tudo isto uma nuvem de pessimismo parece nos querer sufocar a todos neste final

de ano em que os preços de tudo sobem assustadoramente sem nenhuma barreira que os possa conter, já que a demanda, o consumo, é muitas vezes superior á nossa capacidade de produção. Se não há produção e há exagerado consumo, não vai ser com decreto de gabinete que se solucionará o problema que é gritante, sufocante, grave, quase sem saída. Tudo isto nos faz antevêr um Natal de pessimismo que só o Deus Menino nos poderá mostrar, num milagre, uma luz no final do túnel. Vamos esperar que o milagre aconteça .

Barbalha, 25.11.86. Napoleão Tavares Neves.



O Plano Cruzado II.

O Plano Cruzado II nos pegou de surpresa, causando um impacto tão negativo no povo quanto foi positivo o impacto de seu antecessor, Plano Cruzado I, apesar de ser ainda muito cedo para se analisar em profundidade os seus efeitos que nos parecem negativos, mas que os economistas do Governo garantem que serão positivos. Queira Deus que estejamos errados e eles estejam certos. Queira Deus que isto aconteça e no final tudo dê certo, sobretudo para o povo.

Recentemente o papa da economia americana, Gbraith, em entrevista em São Paulo fez elogios às medidas do Plano Cruzado II, taxando-as de necessárias, apesar de tardias e dizendo que eram indispensáveis para ajustar efeitos do Plano Cruzado I. Disse ele que só com tais medidas se poderia frear o consumo exacerbado com a sufria do Plano Cruzado I, quando as poupanças foram retiradas dos cofres dos bancos para investimentos de toda ordem.

Portanto, com a autoridade que lhe reconhecemos como principal assessor econômico do saudoso Presidente Kennedy e como chefe de uma das mais abalizadas correntes da economia americana, escritor e professor universitário, portanto autoridade mundial no assunto, temos que acreditar em sua opinião.

Mais uma vez vamos torcer para que ele esteja certo e as antipáticas medidas altistas do Plano Cruzado II no final redundem em vantagens para o povo brasileiro, embora continuemos desconfiados do seu sucesso.

O economista Gbraith disse que tais medidas de ajustes eram imperiosas e o Governo acertou em tomá-las e que já deveria tê-las tomado há mais tempo, corrigindo distorções no abastecimento sobretudo no setor de alimentação. Mais uma vez ele enfatizou a necessidade de conter os gastos públicos e daí o Governo haver extinto o Banco Nacional da Habitação, o I.A.A., o I.B.C. e outros órgãos governamentais deficitários e ociosos ou pelo menos pouco produtivos e desnecessários.

Seu depoimento foi um forte aval para o Governo Sarney.

Vamos torcer para que esteja certo e logo os efeitos do novo Pacote Econômico do Governo comecem a aparecer pelo menos vislumbrados na densa nuvem do futuro.

Antes tarde do que nunca.

Barbalha, 26.11.86. Napoleão Tavares Neves.



" PORTUGAL E OUTRAS PÁTRIAS".

Do renomado intelectual cearense e insigne magistrado da Justiça Trabalhista do Ceará, Dr. Osmando Pontes, recebi agora o seu apreciado e interessante livro : " PORTUGAL E OUTRAS PÁTRIAS ", magnífica coletânea de impressões de viagens colhidas pelos caminhos do mundo.

Osmando Pontes é um verdadeiro beletриста na mais completa acepção de termo, homem voltado para as coisas da mente, um poeta na extraordinária sensibilidade, um matemático da palavra na justeza das ⁿ sentenças .

Lêr Osmando Pontes é um agradável exercício de deleite mental, tal é o encantamento que suas crônicas de viagens nos deixam n'alma.

Homem viajado, observador nato, como bem poucos ele sabe captar a alma das terras visitadas, fixando-as no papel para deleite dos que, como eu , não viajam.

" PORTUGAL E OUTRAS PÁTRIAS " é, como que, a geografia sentimental da Europa e Oriente Médio escrita por quem tem sensibilidade e espírito de observação para fazê-lo com leveza, fidelidade e elegância, estabelecendo pontes de ligação entre o passado e o presente através de uma sólida e profunda cultura humanística de um verdadeiro intelectual, de um beletриста na real acepção de termo.

Com avides já estou lendo as excelentes impressões de viagens de Juiz Osmando Pontes que, sobre ser ínclito Magistrado da Justiça Trabalhista, é jornalista, cronista, jurista e um verdadeiro " gentleman" no trato social .Tanto isto é verdade que da cunhada onde se situa no campo intelectual do Ceará lembrou-se de oferecer com palavras bondosas e seu apreciado livro a um anônimo médico interiorano que da planície apenas se compras em admirar as estrelas da intelectualidade cearense.

Para se vê os pequenos é preciso sensibilidade. Osmando Pontes é um acatado Juiz Trabalhista, mas, acima de tudo é um poeta, um intelectual, um artista da palavra sempre

embasada por sólida cultura humanística e veiculada por uma pena capaz de
textos do mais fino lavor.

Mais uma vez, HONRA AO MÉRITO !

Barbalha, 27.11.86. Napoleão Tavares Neves.



Retalhos Do Passado : Sargento 2 " João Vaqueiro".

Nos já distantes idos de 1939, pleno império da Ditadura Vargas, eu era menino nos verdes pés de serra de Porteiras, " Sitio Saco" e meu avô materno, Manoel Tavares Rosendo, era chefe politico naquele fértil município cariariense.

Pois bem, certo dia vieram avisar a meu avô : o Secretário Zé Martins, homem forte do Governo Nenezes Pimentel, mandara vir um novo Delegado de Policia para Porteiras e ele viria apresentar-se a meu avô no dia seguinte : o Sargento João Vaqueiro.

De fato, no dia seguinte, montada em uma bonita burra castanha, chegou ao " Sitio Saco" o falado novo Delegado. A impressão deixada por ele na minha mente de menino foi a pior possível: era quase negro, alto, cabeça pequena, cabelo ruim, bacia larga, óculos escuros, farda caqui completa, com polainas, chapéu e talabarte preto de sola, com revolver e uma grande faca à cintura. Era uma figura realmente asquerosa e sinistra que a minha retina guardou até hoje intacta !

Em Porteiras, como Delegado, ele espalhou o terror, sobretudo pelo modo que sua figura infundia, mais mesmo do que por suas ações. Dele se dizia horrores, talvez até muita coisa folclórica. Comentava-se até que nas feiras quando ele encontrava um rurícola de chapéu de couro " quebrado na frente" à moda dos cangaceiros, puxava a sua afiada faca e cortava as abas do chapéu !

Pois bem, lá já se vão 47 anos sobre estes fatos e somente agora, em conversa com Romê Grangeiro, historiador popular de Barbalha, foi que vim saber que o Sargento João Vaqueiro tinha este nome porque antes de ser militar foi vaqueiro na Chapada Araripe e ingressou na Policia para vingar-se dos cangaceiros do " Grupo dos Marcelinos" que haviam surrado uma sua irmã sem a menor atenção a ele que, como vaqueiro, já havia prestado numerosas favores ao famigerado grupo sobretudo com o seu silencio. Não podendo vingar-se sozinho dos ^{seus desafetos} Marcelinos, João Vaqueiro certa vez procurou o destacamento policial de Barbalha e manifestou seu desejo de ingressar na Policia com o fim principal de vingar-se do " Grupo dos Marcelinos".

Tempos depois, foi graças aos seus conhecimentos da Chapada Araripe cujas veredas palmilhava no seu dia a dia e graças também ao fato de conhecer muito bem os costumes e hábitos do famigerado bando de cangaceiros, que a Polícia conseguiu dar fim ao mesmo em verdadeira chacina da qual João Vaqueiro participou como soldado, sendo guia e mentor da volante policial comandada pelo feroz Sargento José Antônio do Nascimento, vulgo José Antonio da Coã.

Conhecedor dos segredos da Chapada Araripe João Vaqueiro levou a volante policial até o grande visgueiro sob cuja sombra os Marcelinos haviam passado a noite.

O dia ia rompendo quando o tiroteio começou, no final do qual João Marcelino, vulgo João 22, chefe do bando, estava morto, Pedro Miranda, integrante do bando, também estava morto, saindo ferido Nazareno Marcelino, vulgo "Iza Branca", que mesmo assim fugira, só sendo preso dias depois.

Assim sendo, João Vaqueiro foi peça importante, necessária e mesmo indispensável no desmantelamento de um cusado bando de cangaceiros que por tanto tempo assustara as noites caririenses no meio da década de 20, até mesmo Barbalha que certa vez foi por eles assaltada em plena Rua da Matriz.

Dizem que foi graças a este feito inicial que João Vaqueiro chegou a Capitão da Polícia cearense onde, naquela época, não se era promovido por concurso ou conhecimentos, mas por bravura ou feitos outros considerados como heróicos.

Barbalha, 29.11.86. Napoleão Tavares Neves.



Há 41 Anos Passados...

Precisamente há 41 anos passados, em 2 de Dezembro de 1945, feria-se no Brasil um dos pleitos eleitorais mais importantes de sua vida. Era a chamada Campanha da Libertação de cujas eleições saiu a Constituinte Congresso- al Bi-Cameral que nos deu a Constituição de 1946.

O Brasil estava sendo presidido interinamente pelo cearense Dr. José Linhares, Presi- dente do Supremo Tribunal Federal. O Ditador Vargas fora deposto em Agosto pelas for- ças militares. Disputavam a Presidencia da República o nome legendário de Major Briga- deiro de Ar, Eduardo Gomes, pela União Democrática Nacional, U.D.N. ; e General Eurico Gaspar Dutra, pelo Partido Social Democrático, P.S.D. ; e Engenheiro Yêdo Fiuza, pelo Partido Comunista Brasileiro; e Sr. Mário Rolim Teles, pelo Partido Agrário.

No final saiu vitorioso o General Eurico Gaspar Dutra, graças ao apoio que recebera do Ditador Deposto, Getúlio Vargas, através do Partido Trabalhista Brasileiro, P.T.B. que, não tendo candidato, despejou a sua massa de operários em votos, sobretudo no Sul do País no candidato que lhe era mais afim, o General Dutra, ex-Ministro da Guerra do Ditador e da Ditadura Vargas.

O voto era dado através de uma pequena chapa branca com o nome do candidato coloca- da em uma sobrecarta, inclusive para Deputados Federal e Estadual e Senador. Não havia vinculação de voto.

A campanha eleitoral era bem diferente das atuais: os candidatos se apresentavam em grandes comícios únicos apenas nas capitais de cada Estado para onde acorriam todos os chefes políticos interioranos. O candidato apresentava em cada Estado um discurso escrito focalizando os principais problemas do Estado visitado, sempre apresentado pelo locuter oficial da campanha que o acompanhava naquela maratona politica. Per ex- ple, o Brigadeiro Eduardo Gomes trazia o célebre locuter da Rádio Tupy, de Rio, Car- les Frias. No seu estado maior vinham oradores de parte de Octávio Mangabeira, José Amé- rico de Almeida, Virgílio de Melo Franco e Juracy Magalhães. Em cada Estado falava também um destacado líder local. Esta campanha politica polarizou as atenções do País que saia de 15 anos de Ditadura. Nos bares das cidades os grandes retratos dos candi- dates, principalmente o do Brigadeiro Eduardo Gomes que era herói nacional, solteiro e tido como jovem e bonito, com a legenda escrita abaixo do retrato: O PREÇO DA

LIBERDADE É A ETERNA VIGILANCIA (Não havia cartazes pregados nas ruas, nem faixas, nem pixamentos nas paredes. Não, havia televisão e em cada Estado havia no máximo uma só emissora de rádio de 5 ou 10 kilowatts de potência que mal chegava por aqui.

No Ceará, por exemplo, era a velha Ceará Rádio Clube.

Não havia candidato a Vice-Presidente da República e o cargo era ocupado pelo Presidente da Câmara eleito pelos Deputados. Assim, o Vice-Presidente do Presidente Dutra foi Nereu Ramos, Deputado por Santa Catarina.

O Presidente da República ocupava o Palácio do Catete, no Rio, o Senado Federal ocupava o Palácio Monroe e a Câmara Federal ocupava o Palácio Tiradentes, todos no Rio que era a Capital Federal.

Fei assim que o Brasil saiu da Ditadura e voltou ao regime democrático até 1964 quando sobreveio a Revolução, em 19 anos em que houve de tudo, até Parlamentarismo que não deu certo.

Barbalha, 2 de Dezembro de 1986. Napoleão Tavares Neves.



Trofeu Linard De Desenvolvimento Para Irmã Edeltraut.

O Clube de Engenharia do Cariri acava de conceder o belo e significativo TROFEU LINARD DE DESENVOLVIMENTO à Irmã Edeltraut Lerch O.S.B. Referido trofeu vem sendo anualmente concedido à quatro ou cinco personalidades que, de algum modo, hajam contribuído para o desenvolvimento regional no seu setor de atuação. Portanto, nada mais justo do que a homenagem à Irmã Edeltraut que tem contribuído grandemente para o desenvolvimento regional através do setor saúde, isto é, do setor hospitalar à frente do magnífico HOSPITAL-MATERNIDADE SÃO VICENTE DE PAULO, De Barbalha. Durante os seus já alentados 17 anos de vida barbalhense a Irmã Edeltraut Lerch outra coisa não tem feito senão desenvolver o Cariri com o seu trabalho idealista e benemérito.

Assim, nada mais justo do que esta homenagem.

O TROFEU LINARD DE DESENVOLVIMENTO é um belo trofeu constante de um Engenho de rapadura artisticamente fundido em bronze, lembrando o nome de Antônio Linard, o grande mecânico que fez tantos engenhos para o Cariri e para o Nordeste, desenvolvendo enormemente a Agro-Indústria Rapadureira do Sul do Ceará e adjacências.

Deste modo o referido trofeu cai na vida da Irmã Edeltraut como a maçã na luva porque lembra um grande nome do desenvolvimento regional a outro nome que faz o desenvolvimento regional.

Acreditamos que nunca um trofeu foi tão bem dado e tão merecido quante desta vez.

Nesta crônica queremos aplaudir e agradecer da escolha feita pelo Clube de Engenharia do Cariri, ao tempo em que parabenizamos a homenageada pela honrosa láurea que vem juntar-se à sua já alentada coleção de prêmios, trofeus e condecorações.

Barbalha, 5.12.86. Napoleão Tavares Neves.



Mestre João Guida, Um Trabalhador Polivalente.

Quando Mestre João Guida faleceu fiz uma crónica focalizando aspectos de sua vida de homem simples, mas valoroso.

Hoje, após conversar com René Grangeiro, tomei conhecimento de novas facetas da vida de Mestre João Guida que ignorava.

Nos começo de sua vida João Guida foi tipógrafo, guarda sanitário, sobre haver sido um arquitecto nato, com seguros conhecimentos de rudimentos de matemática.

Aqui em Barbalha ele ajudou a fundar o Circulo Operário São José cujo nome inicial era Legião dos Trabalhadores.

Para tanto foi com Melquíades Veloso pedir ajuda ao Padre Cicero e efetivamente a recebeu.

João Guida construiu meia Barbalha, sobretudo ao tempo da Administração Municipal do Dr. Sampaio que muito confiava no seu tirocinio de construtor nato e sobretudo no seu bom senso e honestidade.

Posteriormente, o Prefeito Joaquim Duarte Grangeiro tambem pediu sua ajuda quando quis melhorar o aspecto urbanístico de Barbalha, justamente por conhecer e confiar no seu bom senso e comprovada honestidade.

João Nepomuceno da Silva, Mestre João Guida, era muito servidor e hospitaleiro, talvez até pelo fato de haver sido dono de hospedaria ou hotel no começo de sua vida.

Amante de sua terra natal, Barbalha, sempre batalhou por seu progresso, tendo-a sempre no coração e nas suas mãos calosas, resultado de uma vida de trabalho como Pedreiro e como construtor. Com ele desapareceu um trabalhador polivalente !

Barbalha, 4.12.86. Napoleão Tavares Neves

